

Pré-candidato a Prefeito do Rio, deputado Ramagem é convidado para presidir executiva municipal do PL

MAGNAVITA - PÁGINA 3

Tributária vai a voto no Senado

Proposta é aprovada na CCJ por 20 a 6. Primeiro turno está previsto para hoje no plenário

PÁGINA 4

LDO tramita mantendo déficit zero

Relatório preliminar foi aprovado na Comissão de Orçamento sem alteração da meta fiscal. Mas expectativa é que algum parlamentar apresente emenda modificando a meta e admitindo um déficit, como deseja o presidente Lula

PÁGINA 4

Danilo Forte lava as mãos na questão fiscal

CORREIO POLÍTICO (LAGO) PÁGINA 4

Amuleto do Vasco, Gui Gandra visita Lula e Lira; Lei do RJ pode se tornar nacional

Fotos CM



O deputado federal Marcelo Queiroz coordenou as visitas do menino que é fenômeno da internet e amuleto do Vasco, Gui Gandra ao presidente da República, Lula, e ao presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira. O movimento tem como objetivo a aprovação projeto de lei que institui a pensão especial para pessoas portadoras de epidermólise bolhosa em nível federal. O governador Cláudio Castro já sancionou lei de igual teor no Rio de Janeiro.

30 anos de uma injustiça com Ibsen

PÁGINA 8

CBF



Taça deste ano está com a disputa bem acirrada

Brasileirão ainda está em aberto

Com a derrota para o Vasco, a vantagem do líder Botafogo — que ainda tem um jogo para fazer —, para o segundo colocado, Palmeiras, foi dinamitada, com os dois

estando com 59 pontos, a poucas rodadas do fim da competição. Vale lembrar que o alvinegro carioca tinha mais de dez pontos de vantagem para o vice-líder desde maio.

PÁGINA 7

Egito volta a liberar estrangeiros a sair de Gaza

O governo do Egito retomou a divulgação de uma lista com cidadãos estrangeiros e com dupla nacionalidade autorizados a deixar a Faixa de Gaza, sem brasileiros.

PÁGINA 7

FERNANDO MOLICA	ALEXANDRE GARCIA
Blindados tomam conta das ruas do Rio	Povo pensar é essencial para exercer poder
PÁGINA 3	PÁGINA 3

‘Interpol’ das Américas ganha poder em Brasília

O início das operações, esta semana, de uma nova participação das Forças Armadas na segurança pública coincide com a assinatura, na quinta-feira, em Brasília, do Tratado de Constituição da Ameripol, Comunidade de Polícias das Américas.

NACIONAL (MOLICA) - PÁGINA 5

CLDF vai ouvir presidente do BRB sobre prejuízos

O presidente do Banco de Brasília (BRB), Paulo Henrique Costa, foi convidado para participar de uma reunião privada no plenário da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF), na próxima segunda (13), para falar dos prejuízos da Nação BRB Fla.

PÁGINA 6

Governador Castro defende simplificação da reforma

Durante evento, nesta segunda-feira (6), em São Paulo, o governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, defendeu uma reforma tributária mais simples e com menos custos para o Brasil. O tema foi um dos destaques do Macro Day 2023, do BTG Pactual.

PÁGINA 6

2º CADERNO

Nana Moares/Divulgação



Neste álbum, Edu Lobo joga luz sobre o viés infantil de sua obra

Edu Lobo

MOSTRA NOVO ÁLBUM

Já está nas plataformas o álbum “Oitenta”, tesouro musical com que Edu Lobo mostra novas versões de seu rico cancionero. O cantor e compositor mostra esse trabalho hoje na Sala Cecília Meireles

PÁGINAS 1 E 2

Divulgação



‘A Sombra de Caravaggio’, longa que explora o tormento interior do pintor, é um dos destaques da novíssima safra do cinema italiano

PÁGINA 5

Cláudio Fêrps lança o EP ‘Manifesto Caboclo’

PÁGINA 3

Baterista da Plebe Rude conquista prêmio literário

PÁGINA 7

Arnaldo Niskier*

Szajman e a educação

Quem acompanha as atividades do Sesc e do Senac em São Paulo não pode deixar de reconhecer, por trás desse notório êxito, a mão forte e competente do empresário Abram Szajman. E, com ele, a preocupação de valorizar a nossa educação.

Pode-se perceber isso com o lançamento do livro histórico “A lenta modernização”, uma seleção de artigos publicados no período de 1988 a 2013. Em variados momentos da excelente e oportuna obra, o autor se manifesta por uma educação de qualidade como faz em “País mal educado” (pg. 24): “Não faltam leis, planos e programas com variado grau de boas intenções. Mas são leis que não pegam, por razões que a Psicanálise não explica.”

Em compensação, há ilhas de excelência. “Temos orgulho do papel desempenhado pelas entidades empresariais, instituições com mais de 50 anos de atuação no país, responsáveis pela profissionalização de gerações de brasileiros.”

“Esperamos que o Plano Nacional de Educação pegue e desperte o gigante adormecido, ensinando-lhe não somente os

primeiros passos, mas também a direção correta a seguir.”

Outro artigo faz a defesa da escola pública. Abram é um defensor da modernidade na educação brasileira. Em 2010 criticou as mazelas diárias não resolvidas, entre as quais as que envolvem a Saúde e a Educação. O artigo foi publicado na Folha de São Paulo, sempre aberta a a esse tipo de saudável discussão.

Frequentador de escola pública (Prudente de Moraes, no Bom Retiro). “Isso ajudou a formar minha convicção de que a partir de uma escola

pública de qualidade se pode construir um país desenvolvido e justo, com mecanismos de mobilidade social que permitam aos menos favorecidos ascender na escala social, como foi o meu caso e o de tantos outros filhos de imigrantes sem recursos.”

O livro de Abram Szajamn vem em boa hora. Não apenas serve de reiteração das nossas prioridades, mas traz bons conselhos aos nossos dirigentes.

***Escritor e membro da Academia Brasileira de Letras**

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

JOSÉ APARECIDO MIGUEL (*)

Igreja faz campanha para localizar peça sacra roubada no Rio de Janeiro

1-DESCOBERTA INESPERADA - Nasa faz descoberta inesperada ao sobrevoar asteroide considerado ‘fóssil’ do sistema solar. Com brilho que muda com o tempo, Dinkinesh fica em um cinturão situado entre as órbitas de Marte e Júpiter; ele foi visto pela 1ª vez em 1999. (...) (O Estado de S. Paulo)

2-EM FEITO INÉDITO, universitário usa Inteligência Artificial e recupera trecho de pergaminho do século 1º carbonizado. Técnica usa raio-X de acelerador de partículas para detectar alterações de textura em pergaminhos. Por Pedro S. Teixeira. O universitário americano Luke Farritor, 21, conseguii restaurar o conteúdo de um pergaminho do ano de 79 d.C. com auxílio de inteligência artificial, segundo artigo publicado na revista Nature na última quinta (12). Foi o primeiro caso de recuperação de um material completamente carbonizado, cujas escrituras eram de tinta de carbono. A descoberta faz parte de um desafio coletivo para resgatar o conhecimento perdido com o desastre natural, o Vesuvius Challenge, lançado em março deste ano. A iniciativa já reúne 1.500 times de pesquisadores. (...) (Folha de S. Paulo)

3-ENEL FOI AVISADA - Sindicato avisou Enel que haveria apagão em SP com ciclones, diz dirigente. Por Leonardo Sakamoto. “A gente previu o que aconteceu. Avisamos a Enel que se houvesse um ciclone extratropical, São Paulo poderia ficar uma semana sem luz. O problema é crônico e não vai se resolver agora. Pode até piorar, se mudanças não forem feitas no modelo do setor elétrico.” A avaliação foi feita à coluna pelo presidente do Sindicato dos Eletricitários de São Paulo, Eduardo Annunziato, o Chicão. Após um temporal atingir o estado, na sexta (3), mais de dois milhões ficaram sem luz por 24 horas. Na manhã de segunda-feira, mais de 410 mil continuavam sem energia, o que vem levando a uma série de críticas à distribui-

dora e aos governos. A avaliação foi feita à coluna pelo presidente do Sindicato dos Eletricitários de São Paulo, Eduardo Annunziato, o Chicão. Após um temporal atingir o estado, na sexta (3), mais de dois milhões ficaram sem luz por 24 horas. Na manhã desta segunda, mais de 410 mil continuavam sem energia, o que vem levando a uma série de críticas à distribuidora e aos governos. De acordo com o dirigente, para garantir que São Paulo não passe novamente pelo caos enfrentado desde sexta, é necessário avançar em três dimensões do problema: investimentos, recursos técnicos e política/regulação. (...) (UOL)

4-BOLSONARO CONDENADO - Prestes a deixar TSE, Gonçalves condena Bolsonaro em ação ajuizada por Lula. Por Carolina Brígido. O ministro Benedito Gonçalves, do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), condenou segunda-feira (6) o ex-presidente Jair Bolsonaro e o general Walter Braga Netto novamente à pena de inelegibilidade por oito anos. A decisão foi tomada em um processo sobre uso eleitoralio do 7 de Setembro do ano passado, durante a campanha para a reeleição. O plenário do TSE julgou na semana passada outros dois processos sobre os mesmos fatos, que resultaram na condenação da dupla. O relator estendeu a decisão à terceira ação, por coerência, sem a necessidade de julgamento em plenário. É a primeira condenação em uma ação ajuizada pela campanha de Luiz Inácio Lula da Silva contra o ex-presidente. (...) (UOL)

5- REFORMA tributária: líder do governo no Senado diz que relator vai acatar de ‘sete a nove’ novas emendas. Jaques Wagner afirmou, após reunião de lideranças da Casa com Lula e ministros, que há acordo para a votação de vetos presidenciais de interesse da bancada do agronegócio; CCJ do Senado começa a analisar proposta terça-feira, 7. Por Bianca Lima e Adriana Fernandes. (...) (O Estado de S. Paulo)

6-VANS LANÇA coleção de 100 anos da Disney no Brasil. Coleção de 100 anos da Disney feita pela Vans é uma das mais esperadas do ano. Por Diego Ortiz. (...) (O Estado de S. Paulo)

7- PEÇA SACRA - Igreja faz campanha para localizar peça sacra roubada no RJ. Por Cristina Camargo. A Igreja de São Francisco de Paula, localizada no Largo São Francisco, centro do Rio de Janeiro, pede ajuda para localizar a parte superior de um ostensório do século 19 furtado no sábado (4). A peça sacra, de 1m40, estava exposta na galeria da igreja e foi levada por um homem que já foi preso, mas não estava mais com a parte superior do ostensório, que inclui o esplendor e a luneta. A base foi encontrada no pátio da igreja, após o criminoso quebrar o objeto. Grupos ligados a moradores e comerciantes da vizinhança divulgam imagens para ajudar na localização. O caso é investigado pela Delegacia de Repressão a Crimes Contra o Meio Ambiente e Patrimônio Histórico da Polícia Federal. O roubo aconteceu por volta das 15h de sábado. A peça furtada, em liga metálica com pedras semipreciosas, é o local em que é colocada a hóstia para adoração dos fiéis. Construída no estilo neoclássico, a igreja invadida é uma das maiores do Rio. Muito procurada para casamentos, foi inaugurada com a presença de Dom Pedro 2º e da imperatriz Teresa Cristina. (...) (Folha de S. Paulo)

8- LARISSA MANOELA consegue romper sociedade com os pais e abre mão de seu patrimônio. Justiça determinou que atriz deixe empresa Dalari, da qual era sócia minoritária. Larissa Manoela, 22, deixou a sociedade que mantinha com os pais na empresa “Dalari Produções e Eventos”. A informação foi dada inicialmente pelo portal Splash. Larissa abre mão de um patrimônio estimado em R\$ 18 milhões, segundo a atriz, em razão da briga com os pais (Silvana Taques e Gilberto Elias). A atriz disse que, mesmo após

a maioria, não sabia quanto ganhava nem administrava seus bens. (...) (F5-Folha de S. Paulo)

9-PRIMEIRA SENADORA NEGRA - Médica que nunca havia ocupado cargo político foi 1ª senadora negra do Brasil. Laélia de Alcântara assumiu mandata em 1981, no período final da ditadura. Por Ricardo Westin. Agência Senado - Faz pouco mais de 40 anos que o Brasil teve uma mulher negra no Senado pela primeira vez. O pioneirismo coube a Laélia de Alcântara (PMDB-AC), que assumiu o mandato em 1981, no período final da ditadura militar. A senadora tinha 57 anos e nunca havia ocupado um cargo político. Nascida em Salvador, ela era médica obstetra, vivia em Rio Branco, era casada e tinha sete filhos. Morreu em 2005, aos 82 anos. Com a chegada da parlamentar, o país passou a ter duas senadoras. O Senado já contava com Eunice Michiles (PDS-AM), branca, que havia quebrado a exclusividade masculina na instituição fazia apenas dois anos. Laélia fez seu primeiro discurso: “Agradeço as demonstrações de apreço e carinho. Espero aqui trazer uma pequena contribuição e apresentar alguns dos problemas que o povo do Acre vive sofrendo há bastante tempo”. Dentro e fora do Senado, Laélia denunciou o racismo. (...) (Folha de S. Paulo)

10-‘PAUSA’ NA GUERRA - Após 1 mês de guerra, Israel fala em ‘pausa’ nos ataques em troca de reféns. O primeiro-ministro, Benjamin Netanyahu, disse que Israel considera “pequenas pausas táticas” nos combates para facilitar a entrada de ajuda humanitária ou a saída de reféns da Faixa de Gaza, mas voltou a rejeitar os apelos por um cessar-fogo total, apesar dos diversos pedidos. (...) (UOL)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

EDITORIAL

Guerra Israel-Hamas completa um mês

Um mês após o ataque do Hamas ao território de Israel, que causou a morte de 1.400 pessoas, os conflitos na região parecem estar longe de acabar. Muito pelo contrário. A tendência vista nas últimas semanas é que a violência escale ainda mais na região, com um risco iminente de uma guerra regional, envolvendo países vizinhos e aliados.

Atualmente Israel avança por guerra contra o Hamas na Faixa de Gaza por um lado, e por outro batalha contra os libaneses do Hezbollah, grupo terrorista que apoia o Hamas.

Ao mesmo tempo países se mobilizam no campo diplomático e estratégico. Sem esquecer da outra guerra de reflexos mundiais que ocorre simultaneamente entre Rússia e Ucrânia.

Kiev, inclusive, já sente os efeitos da “guerra concorrente”. Estados Unidos e outros países ocidentais que outrora a ajudavam contra os russos, agora direcionam seus apoios militares a Israel.

Enquanto isso, milhares de pessoas sofrem principalmente na Faixa de Gaza, onde a preocupação não se restringe ao perigosíssimo conflito entre o go-

verno de Israel e os terroristas do Hamas. Na região há falta de água, comida e suprimentos básicos para a população que vive escondida.

Alguns aguardam uma saída e tentam a fuga para outro lugar, mas a situação também não é simples. O governo egípcio, que faz fronteira com a Faixa de Gaza, não consegue simplesmente abrir as portas para todos. Há questões burocráticas e logísticas que atrasam a retirada de muitas pessoas.

Ao redor do mundo, manifestações pró-Israel e pró-palestina se espalham, principalmente em nações com grandes populações israelenses como os Estados Unidos e a França, e em países europeus, com grande quantidade de muçulmanos.

Os atos geram alertas e deixam até vítimas, o que mostra a dimensão do tamanho do confronto que acontece hoje no Oriente Médio, envolvendo países pessoas que estão, geograficamente, distantes do local.

Em suma, em um mês de conflito, assistimos um grupo terrorista usar palestinos como escudo lutar contra Benjamin Netanyahu, que não hesita ao usar a violência.

Futuro em risco pela hipocrisia britânica

O discurso de abertura do Parlamento, realizado pelo Rei Charles III, foi um balde de água fria para qualquer um que preze pelo futuro climático da humanidade. Antes de qualquer coisa, vale lembrar que ele é escrito pelo chefe de Governo britânico, o Premiê Rishi Sunak, que é quem, efetivamente, comanda a política do Reino Unido.

Na fala, de aproximadamente dez minutos, o atual rei contradisse completamente a pauta ambientalista que marcou sua vida na realeza, anunciando um projeto expansionista do licenciamento da exploração de petróleo e gás no mar do Norte.

A justificativa dada é uma suposta garantia energética para o Reino Unido, reduzindo, assim, a dependência britânica do mercado internacional. Nos últimos anos, em meio à guerra entre Rússia e Ucrânia, alguns países europeus sofreram com o

cutre do fornecimento de gás e energia, vindo principalmente de empresas russas.

O problema é que essas explorações petrolíferas no mar do Norte causa danos irreversíveis à vida marinha, aumentando a poluição e colocando em risco diversas espécies. Mais do que isso, também faz crescer consideravelmente a emissão de gases tóxicos na atmosfera, intensificando o aquecimento global, que segue causando desastres naturais mundialmente a cada ano que passa.

Ao fim, do discurso, o Rei tentou “amenizar” o tamanho do tragédia, dizendo que seu governo “seguirá liderando ações para combater as mudanças climáticas a perda da biodiversidade”.

Só que fica realmente difícil de levar a sério esta fala, após anunciar um paraíso petrolífero para os grandes empresários do Reino Unido.

Opinião do leitor

Déficit e LDO 2024

Essa questão do orçamento e do déficit fiscal de 2024 está dando o que falar. Aliás, o artigo do Rudolfo Lago foi sensacional pelo título e pela analogia com a fábula. De fato, esse projeto está virando mesmo um Frankenstein

Armando Bananeiras da Silva
São Paulo - São Paulo

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 100 ANOS: BRASIL, ARGENTINA E CHILE DISCUTEM ARMAMENTOS

As principais notícias do Correio da Manhã em 8 de novembro de 1923 foram: Chancelarias de Brasil, Argentina e Chile se reúnem para discutir a questão dos armamentos na América do Sul. Situação política da Alemanha continua grave e piora com a manifestação bávara na Turíngia. Aprovados, na Câmara, os orçamentos da Marinha e dos ministérios do Exterior, Justiça e da Guerra.

HÁ 75 ANOS: COMISSÃO DE FINANÇAS DA CÂMARA APROVA REFINARIAS

As principais notícias do Correio da Manhã em 8 de novembro de 1948 foram: há boatos de trégua na guerra civil chinesa. De Gaulle pede união da população francesa contra o governo atual nas eleições municipais. Correia e Castro reassume o comando do Ministério da

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Direção Executiva: Marcos Salles (Presidente)
marcos.salles@jornalcorreiodamanha.com.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação)
Leo Delfino (Editor)

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP: 22775-057
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.

PINGA-FOGO

■ **PARCERIA FIRMADA** - O governador do Rio, Cláudio Castro, e o ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, assinam o acordo de cooperação entre o governo federal e o estado na manhã desta quarta, 08 de novembro, na área de segurança. A solenidade será aberta com entrega de novas viaturas pela pasta. O clima de desconfiança faz parte do passado.

■ **DIA CORRIDO** - Logo após a solenidade com Flávio Dino, o governador Cláudio Castro decola para Brasília para falar da recuperação fiscal dos estados com o ministro Fernando Haddad e deverá se encontrar também com o presidente do STF, Luís Roberto Barroso, em agenda a ser confirmada. Deve voltar a tempo de levar o filho João Pedro ao jogo do Flamengo, no Maracanã.

■ **TURISMO SERRANO** - O turismo vai tomar conta da agenda de autoridades fluminense. O estado participa do Festuris, o Festival de Turismo de Gramado, como expositor e da conversa com possíveis investidores para projetos na Região Serrana e em Miguel Pereira, a cidade irmã de Gramado. Além do secretário Gustavo Tutuca, estarão no evento o próprio governador Cláudio Castro e o ex-prefeito de Petrópolis, Bernardo Rossi. Aliás, foi na sua gestão que o Natal Luz de Canela/Gramado ganhou o co-irmão Natal Imperial, que agitou a cidade.

■ **COISAS DE CLIENTE** - Uma assessoria de imprensa, que tem a conta de diversos parlamentares fluminenses, com os serviços pagos na maioria por verbas de gabinete, resolveu entrar fundo na mídia e vai colocar no ar um site batizado de “Coisas de Política” que irá publicar o noticiário dos seus principais clientes, a maioria deles parlamentares de direita. Esta iniciativa supre a redução de espaço para a política na grande mídia, o que dificultava a assessoria divulgar o desempenho de seus clientes.

■ **VICE DESPEJADO?** - A ideia do deputado federal Alexandre Ramagem ser o candidato do Partido Liberal (PL) a prefeito do Rio deverá ter efeito imediato na pre-



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita



O CEO da Nissan Motor Co., Makoto Uchida (centro), anunciou, junto com o governador Cláudio Castro, o primeiro à sua direita na foto, investimentos de R\$ 2,8 bilhões até 2025 no Complexo Industrial da Nissan em Resende, município da região Sul Fluminense do Estado do Rio. Atualmente, a montadora gera

mais de 3 mil empregos diretos no território fluminense. Na foto, junto com executivos da companhia, estão o secretário da Chefia de Gabinete de Cláudio Castro, Rodrigo Abel (o segundo da esquerda para a direita) e o secretário da Casa Civil, Nicola Miccione (o quarto da esquerda para a direita).

feitura da Cidade. O atual vice, Nilton Caldeira, fundador do partido, deverá ser despejado da presidência do PL da capital para dar lugar a Ramagem. É a segunda vez que a cadeira de dirigente partidário do vice é cobiçada. O também candidato a prefeito pelo PL, o senador Carlos Portinho, teve o mesmo desejo. Caldeira vai reclamar novamente com Valdemar da Costa Neto, em Brasília.

■ **DEDICAÇÃO A PETRÓPOLIS** - Matheus Quintal deixou a Secretaria de Saúde de Três Rios para se dedicar mais a Petrópolis, sua cidade natal. Assumiu a presidência do Republicanos, partido pelo qual concorreu a prefeito da Cidade Imperial em 2020. Na época, conseguiu 5.404 votos. Matheus também foi secretário de Estado de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos e assessor do governador Cláudio Castro, até ir para Três Rios. “A Secretaria de Saúde de Três Rios foi de lon-

ge o maior desafio que assumi na vida. Em 4 meses e 19 dias de trabalho ininterrupto, lançamos o Saúde de Gente, que visa fortalecer a Atenção Primária em Saúde e diminuir o fluxo da média e alta complexidade. Melhoramos a posição do município no ranking estadual de saúde. Buscamos dar voz e acolhimento aos servidores. Realizamos um choque de gestão, que apesar de não ser uma medida popular foi necessária no momento. Porém entendemos que Petrópolis, nossa cidade natal, precisa de uma atenção especial e numa decisão difícil mas acertada entendemos que balizamos o caminho para o próximo secretário evoluir nas melhorias para a saúde do município”.

■ **MUDANÇA DE PLANOS** - O retorno de Quintal às atividades no Republicanos pode mexer com os planos do vereador Eduardo do Blog, que tentava uma candidatura a prefeito de Petrópolis pelo partido.

■ **MARINA NÃO VEM?** - A visita da ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, a Volta Redonda, na região do Médio Paraíba, para conhecer de perto os problemas causados pela poluição emitida pela CSN (Companhia Siderúrgica Nacional), parece ter desandado de vez. Inicialmente, a previsão era de que ela iria ao município até no máximo setembro. Agora, a assessoria de imprensa do deputado federal Lindbergh Farias, do PT, responsável pelo anúncio de que a ministra iria verificar os danos provocados pela empresa, já afirmou que não há data definida: “Estamos aguardando agenda da ministra”, afirmou ao Correio.

■ **DURAS CRÍTICAS, POUCAS AÇÕES** - Em agosto deste ano, os vereadores Raone Ferreira, do PSB, de Volta Redonda, e a Professora Fernanda, do PT, de Barra Mansa, foram a Brasília e tiveram um encontro com Marina Silva, agendado por

Lindbergh. Na pauta: ações imediatas para enfrentar os desafios urgentes trazidos pela poluição, em virtude das atividades da CSN. Foi entregue à ministra o ‘Manifesto do Movimento Sul Fluminense Contra a Poluição’, mostrando a gravidade da situação atmosférica da Cidade do Aço, que afeta não apenas a saúde e o bem-estar das comunidades, mas também gera consequências ambientais. Logo depois, o próprio deputado Lindbergh Farias esteve em Volta Redonda e criticou duramente a empresa. Pelo jeito, ficou só nas críticas mesmo.

■ **SEM MAIS EXCEÇÕES NA TRIBUTÁRIA** - No início da noite de terça-feira (7), a Confederação Nacional da Indústria (CNI) divulgou uma nota sobre o relatório da reforma tributária do senador Eduardo Braga (MDB-AM), aprovado na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado. A CNI alerta que não é possível se admitir outras novas exceções à regra tributária. As que foram inseridas já irão onerar o consumidor. “Se um paga menos, outro paga mais”, alerta a CNI. Os cálculos do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, já indicam uma alíquota geral de 27,5%, que seria a maior paga entre os países que usam o Imposto sobre Valor Agregado (IVA), o modelo indicado na reforma.

■ **OPORTUNIDADE** - “Temos a oportunidade de, enfim, construirmos um sistema tributário eficaz, justo, transparente e alinhado com os melhores modelos em prática no mundo, dando maior competitividade para o setor produtivo”, diz a nota da CNI. “A indústria brasileira apoia o Congresso Nacional a encontrar a melhor solução para o país, para as empresas e para o consumidor”.

■ **CONTRIBUINTE** - “A Reforma Tributária pode ser um grande avanço para o Brasil, mas deve pensar no contribuinte”, alerta a CNI. “O aumento de exceções de forma mais ampla resulta em um imposto mais alto para todos. Quem paga essa conta é sempre o consumidor e esse excesso pesará, sobretudo, no bolso do brasileiro de menor renda”.

Fernando Molica

Blindados na Avenida

Nem no Golpe de 1964 o Rio viu tantos blindados na rua quanto nas sucessivas operações que, desde 1994 — há 29 anos, portanto — tentam dar um jeito na segurança pública. Nada deu certo, a começar pela ditadura. A nova versão da GLO (Garantia da Lei e da Ordem) decretada pelo presidente Lula tenta dar alguma direção para o trabalho dos militares, que passaram a ter atuação restrita a áreas afins de cada uma das forças: Exército cuida de fronteiras, Marinha de portos; Aeronáutica de aeroportos. Mais uma vez, a entrada dos militares parte de um pressuposto errado, o de que há falta de braços para controlar um país tão grande. O problema é que não adianta encher ruas — e portos, aeroportos e fronteiras — de gente se não houver um direcionamento do trabalho, é como o técnico que, perdendo o jogo, enche o time de atacantes e toma gol de contra-ataque. Na prática, militares acabam reforçando o trabalho de uma polícia ostensiva que por aqui, costuma trabalhar convenientemente de maneira errada. Melhor: trabalha certo, com objetivos e intenções muitas vezes errados. Em tese, o que se busca é atacar o tráfico de grande porte, aquele que movimenta bilhões de reais e toneladas de drogas. É possível que, por sorte, a Marinha encontre um navio cheio de drogas em seus porões, mas, a essa altura do campeonato, os caras — sabendo da movimentação de tropas — já devem ter mudado de rumo ou descartado a carga tão valiosa. O governo federal fala em trabalho de inteligência, de coleta e análise de informações: mas por que isso nunca foi feito? Quantas vezes você, leitor, lembra de de apreensão de grandes quantidades de drogas ou armas em

navios ou aviões? Teve aquele caso, em 2019, no avião presidencial. E quais outros mesmo? Não dá pra atuar contra o tráfico internacional como a mesma lógica varejista das polícias estaduais, incapazes de atacar as redes de abastecimento, focadas nos camelôs que vendem drogas em favelas. Tráfico de drogas é negócio grande, pesado, que movimenta quantidades inimagináveis de dinheiro, não é possível exercer a atividade sem mexer com muita grana, que precisa ser detectada. Como a coluna Correio Nacional mostrou ontem, há setores do governo que querem transformar em permanente a atuação das FFAA na segurança pública. Mas qual seria o papel dos soldados? Eles vão continuar a revistar pessoas e cargas? Quem vai orientar seu trabalho? É inimaginável que militares fiquem subordinados a determinações da Polícia Federal, seria uma interferência inimaginável em corporações que têm outros objetivos. Não se pode levar a sério qualquer iniciativa na segurança pública que não ataque a cumplicidade de agentes públicos com o crime organizado. Não haveria a menor possibilidade de a situação ter ficado tão ruim sem a parceria de policiais e de políticos. Presidente e governadores têm certeza da ficha limpa de todos os seus aliados? A GLO serve para ressaltar o problema, será ótimo se sua decretação também leve a uma discussão sobre o papel das FFAA no Brasil. Mas não dá para recorrer aos militares mais uma vez para tapar buracos deixados e, mesmo, cavados por representantes do Estado. Não é razoável, de novo, fazer dos blindados carros alegóricos que ocupam avenidas e ilustram um enredo pra lá de errado.

Alexandre Garcia

Hora do povo pensar

Último domingo de outubro, dia 29, foi Dia Nacional do Livro. O genial Castro Alves creveu: “Ó bendito o que semeia livros a mancheias/ e manda o povo pensar”. Há 150 anos o poeta sentia a necessidade de mandar o povo pensar e, em consequência, buscar informação e conhecimento. O povo pensar é essencial para que ele exerça o poder que dele se espera se o regime for democrático, em que “todo poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente”, como estabelece o primeiro artigo da Constituição. Povo que pensa, elege bons representantes; povo que pensa fiscaliza seus representantes; povo que pensa não permite que seus representantes ou seus servidores se desviem de seus deveres; povo que pensa não permite que quem não tem representação do voto vá além de seus limites; povo que pensa não se deixa enganar por falsos rótulos, falsas verdades, falsos arautos. Se estamos satisfeitos com a segurança pública, com nossas cidades, com os nossos políticos, com nossa perspectiva de futuro para nós, nossos filhos ou netos, então talvez seja porque nos alienamos e estamos à espera da mão divina para nos trazer um país melhor. Lula já fez um ano que fora eleito presidente

novamente. Suponho que seus eleitores pensaram antes de votar, pensaram mil vezes antes de votar e se informaram, para exercer a pesada responsabilidade do voto. Suponho que saibamos do peso de nossas decisões nas urnas e que pensamos muito antes de dar o voto aos nossos representantes nos governos e legislativos. Não sei se os deputados, vereadores, senadores também são pessoas que pensam a respeito do que eles representam e no que se espera deles. Não consigo imaginar o que pensam os ministros do Supremo quando leem a Constituição ou recordam as aulas de Direito que frequentaram. Parece que vamos vivendo uma ficção bem acima da realidade; e a realidade fica embaixo do tapete da alienação que insiste em esperar a salvação vinda de fora de nós. Não existe essa salvação, a não ser aquela que construirmos. Não será Deus nem os marcianos, nem a ONU. O crime tomou conta do Rio de Janeiro porque os cariocas ficaram esperando uma salvação. Ou houve omissão ou concordância por décadas e o crime foi se consolidando, a ponto de criar territórios próprios. E esses territórios vão estar maiores nos anos que vierem. Para um território gigantesco, a Amazônia, damos as costas, como se estivesse mui-

to além de Gaza. Nessa parte tão rica do Brasil com milhares de ONGs estrangeiras, uma CPI está a nos alertar que com o tempo vamos ser surpreendidos e perder metade do nosso país. Nosso umbigo nos prende num cordão ainda não cortado. Não nos interessamos nem pelo ensino, pelas escolas que formam o futuro, e o atraso se amplia. E logo estaremos em busca do futuro perdido. Por falta de informação e de conhecimento, ou preguiça de pensar, deixamos que outros pensem por nós. E temos um 1984 de Orwell com o “Grande Irmão” esperando para tomar conta de nossas liberdades, apenas para nos usar. O teste da pandemia mostrou como não pensamos e aceitamos até o absurdo de que “esta doença não tem tratamento”. E fomos morrendo por causa de uma mentira repetida, ensinada pelo nazista Goebbels. Mais do que nunca é preciso pensar que a verdade vos libertará, do Evangelho de João, que o jovem Castro Alves resumiu em mandar o povo pensar. O futebol, o samba, a praia, podem trazer alegrias. E elas podem ser anuladas pela falta de direitos e liberdades. Imagino variantes para Descartes: Penso, logo sou cidadão. Sou cidadão, pois penso.

CORREIO POLÍTICO

POR RUDOLFO LAGO

Vinicius Loures/Câmara dos Deputados



Danilo: se governo não resolve, ele não irá resolver

Diante do bate-cabeça, Danilo Forte joga a toalha

O relator da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), deputado Danilo Forte (União-CE), tomou uma decisão: dele próprio não partirá nenhuma iniciativa de alterar a meta fiscal no texto. Impressiona a Danilo que até agora não haja nenhuma sinalização clara do que, de fato, o governo pretende fazer com relação à meta. Na terça-feira (7), o relatório preliminar de Danilo foi aprovado mantendo a

meta de déficit zero, ou seja, equilíbrio total entre o que governo arrecadar e o que vier a gastar. O governo poderia ter enviado uma nova mensagem alterando a meta para prever alguma possibilidade de déficit no ano que vem. Não fez isso. Agora, a possibilidade de mudança depende da apresentação de alguma emenda ao texto nos oito dias de tramitação que ficaram previstos.

Não fará

A alteração poderia vir a ser feita pelo próprio Danilo Forte. Ele avisou: não fará a mudança. Se o governo não se compromete com a alteração da meta fiscal, não será ele quem irá se comprometer. O caminho provável, então, é que alguém proponha como emenda.

Disputa

O problema é fruto de uma disputa interna no governo. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, defende a meta. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva quer a flexibilização. Mas o governo não quer deixar parecer que Haddad cedeu e ficou enfraquecido no processo.

Lula Marques/ Agência Brasil



Aprovação na CCJ indica bom caminho para a reforma

Sinalização da livre iniciativa abre caminho para a tributária

A votação tranquila na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) indica que o governo não deverá ter problemas para a aprovação da reforma tributária no Senado. Embora na tarde de terça-feira (7) ainda houvesse dúvidas sobre se o primeiro turno de votação irá mesmo acontecer no plenário do Senado nesta quarta-feira

(8). Apenas seis senadores votaram contra, com 20 votos favoráveis. O principal fator para o resultado é reputado às posições dos parlamentares que integram as várias frentes ligadas à livre iniciativa existentes no Congresso. Mesmo com algumas restrições pontuais, elas defendem a reforma tributária.

Competitivo

Uma das frentes parlamentares que se manifestou favorável à reforma tributária foi a Frente Parlamentar pelo Brasil Competitivo, que trabalha pela redução do chamado Custo Brasil. A frente divulgou uma nota defendendo o relatório de Eduardo Braga (MDB-AM).

Apoio

Por isso, a frente “mantém o apoio ao texto da reforma tributária (...), entendendo que as premissas estão alinhadas às melhores práticas internacionais, ainda que o texto careça de alguns ajustes”. Apoios semelhantes devem garantir a aprovação da reforma.

Segurança

Para a frente, o Brasil “passa por um momento crucial” de definição do que pretende ser no futuro. E uma das chaves desse futuro, entende a frente, está na “criação de um ambiente que proporcione segurança jurídica aos empresários e previsibilidade aos investidores”

Aumento do PIB

A frente estima que a aprovação da reforma poderá significar um aumento do PIB em 12% ao longo de 15 anos. Em números atuais, isso corresponderia a R\$ 1,2 trilhão a mais. “isso ocorre por meio da redução da extrema complexidade do atual sistema tributário”.

Aprovada na CCJ, reforma tributária vai à plenário

Texto deve ser votado em primeiro turno nesta quarta-feira

Por Ana Paula Marques

Como esperado, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Reforma Tributária foi aprovada na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado Federal, por 20 votos a 6. O texto que tramita em regime de urgência, começará a ser votado em plenário nesta quarta-feira (8) e por ter sofrido diversas modificações, se aprovado, a proposta segue novamente para a casa de origem, a Câmara dos Deputados.

Por regra, a PEC tem que ser votada em dois turnos, ou seja, é preciso duas sessões de plenário para que seja decidida sua aprovação ou não. Por isso, a votação tem previsão de finalização para a quinta-feira (9). A proposta exige também quórum qualificado: precisa da aprovação de pelo menos três quintos dos senadores. A expectativa é de que o texto seja aprovado, já que, por ser pauta prioritária do governo em seu primeiro ano, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, junto a equipe econômica do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, tem buscado articular com os congressistas. A larga aprovação na CCJ é um indicativo de provável resultado favorável.

Maduro

Tanto o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), quanto o da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL) estão trabalhando para aprovação do texto ainda neste ano. Durante evento promovido pelo banco BTG Pactual na segunda-feira (6), Pacheco disse considerar a re-



Após aprovação na CCJ, governo prevê caminho tranquilo para a reforma

forma tributária uma das matérias econômicas mais relevantes para o Brasil. Pacheco disse que os parlamentares têm um texto maduro para aprovar, mesmo não sendo totalmente perfeito. “A reforma chegou no ponto máximo de diálogo e de participação das casas”, declarou.

Já Arthur Lira defendeu que o texto seja aprovado ainda neste ano e, por isso, disse ser contra que novas alterações sejam feitas ao texto quando ele voltar à Câmara. Por ser uma PEC, a proposta precisa do consenso das duas casas para ser promulgada. Segundo Lira, para agilizar os trabalhos, a Câmara deve debater só as partes da PEC que tiverem sido modificadas pelos senadores.

Votação na CCJ

Os seis parlamentares que votaram contra a PEC que unifica os impostos brasileiros são todos da oposição. São eles Ser-

gio Moro (União Brasil-PR), o filho do ex-presidente Jair Bolsonaro, Flávio Bolsonaro (PL-RJ), o senador Oriovisto Guimarães (Podemos-PR), o líder do PL, Carlos Portinho (RJ), o líder da oposição, Rogério Marinho (PL-RN), e Eduardo Girão (Novo-CE).

A causa dos votos contrários à PEC seria a alíquota do IVA, que segundo a oposição se tornaria uma das maiores taxas aplicadas sobre o consumo em todo o mundo. Por unificar os impostos de ICMS, ISS, IPI, PIS e Cofins, a reforma tributária cria o Imposto sobre Valor Agregado (IVA) em dois novos impostos: o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), cobrado por estados e municípios, e a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), de cobrança federal. As diversas exceções fizeram ser criado também o

Imposto Seletivo, que engloba os produtos e serviços que terão alíquota diferenciada.

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, confirmou na semana passada que as novas exceções de benefícios incluídas pelo relator do texto elevam a alíquota para até 27,5%, o que representa aumento de 0,5 ponto percentual em relação ao texto original da Câmara dos Deputados.

Apesar dos nomes contrários a PEC, parlamentares da oposição como o também ex-ministro da Casa Civil de Bolsonaro, Ciro Nogueira (PP-Pi), votaram a favor da pauta. As alterações feitas no Senado, acataram novas emendas de senadores e feitos ajustes pontuais de redação. Segundo o relator, Eduardo Braga (MDB-AM), foram, ao todo, 777 emendas protocoladas, delas, 247 incluídas no texto.

LDO avança sem definir se meta será zero ou déficit

Por Rudolfo Lago

Oficialmente, a meta fiscal para o ano que vem prossegue sendo déficit zero. Ou seja, apesar da fala contrária do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em conversa com jornalistas há menos de duas semanas, o compromisso oficial do governo é que gastará exatamente o mesmo valor que arrecadar. As regras do arcabouço fiscal preveem a possibilidade de um desvio de até 0,25% de déficit. Mas isso ainda depende também da votação pelo Congresso dos vetos que Lula impôs ao arcabouço.

Na terça-feira (7), a Comissão Mista de Orçamento (CMO) aprovou rapidamente o relatório preliminar do deputado Danilo Forte (União-CE) para a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO). Isso, porém, não quer dizer que esse será o texto definitivo após o término da deliberação. Danilo estabeleceu oito dias para a apresentação de emendas ao texto. E poderá advir daí a solução para a questão da meta fiscal.

Provocado por Lula

O imbróglio com relação à meta de déficit zero foi provocado por Lula no café da manhã com jornalistas no dia 28 de outubro. A meta fiscal foi primeiro definida na proposta de arcabouço fiscal. Depois, foi referendada na proposta de LDO, que define as regras para a elaboração do orçamento do ano que vem. Nos bastidores, muitos já avaliavam o déficit



LDO mantém a meta fiscal de déficit zero, por enquanto

zero como inexecutável, mas ele estava mantido no texto. Até que Lula declarou aos jornalistas que ele dificilmente seria alcançando, sepultando a meta.

Iniciou-se, então, uma discussão que desautorizava o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, que defendeu o equilíbrio fiscal absoluto. Ela cresceu para a possibilidade de uma revisão da meta. Mas Haddad continuou defendendo suas posições. Na segunda-feira (6), ao participar de um encontro promovido pelo banco BTG Pactual, Haddad articulou com os presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), a manutenção do compromisso com o déficit zero.

Caso houvesse consenso dentro do governo, a meta poderia ser revista pelo envio de uma nova mensagem prevendo o déficit. Discutiu-se a possibi-

lidade de admissão de um déficit de 0,5%. O governo não enviou a mensagem. Assim, a LDO foi aprovada mantida a meta de déficit zero.

Emenda

Agora, uma possibilidade de alteração seria o próprio relator, Danilo Forte, modificar a meta. Ele afirmou que não fará isso (leia mais no Correio Político). Na Comissão Mista de Orçamento, acredita-se, então, que o provável caminho será algum deputado ou senador apresentar uma emenda fazendo a alteração.

No curso da negociação, Danilo Forte acataria a emenda. E Haddad poderia, então, fazer o discurso de que manteve seu compromisso com o equilíbrio fiscal, mas a mudança evoluiu no curso das negociações.

No relatório preliminar que apresentou, Danilo Forte fez

ainda uma sugestão de mudança no modelo de emendas parlamentares ao orçamento, criando uma nova modalidade para substituir as emendas de relator que compunham o chamado Orçamento Secreto, que o Supremo Tribunal Federal (STF) considerou inconstitucionais em decisão no ano passado.

Danilo propõe a criação de emendas de lideranças de partidos. As emendas de liderança passariam a ser identificadas pela rubrica RP5 (as emendas de relator eram RP9). Por essa modalidade, os líderes passariam a ter a capacidade de fazer a destinação de parte dos recursos do Orçamento.

Para Danilo, as emendas RP9 eram de fato problemáticas porque pouco transparentes e sem critério. Mas, sem elas, teria ficado um “vácuo” na discussão orçamentária, que precisa, na sua avaliação, ser resolvido.

CORREIO NACIONAL

POR FERNANDO MOLICA

Tomaz Silva/Agência Brasil



Encontro da Ameripol coincide com nova GLO

‘Interpol’ das Américas ganha poder em Brasília

O início das operações, esta semana, de uma nova participação das Forças Armadas na segurança pública coincide com a assinatura amanhã, em Brasília, do Tratado de Constituição da Ameripol, Comunidade de Polícias das Américas.

O Tratado de Brasília, como é chamado, deverá dar condições operacionais à entidade a ausência deste tipo de docu-

mento impede que tenha um papel efetivo como o da Interpol. Fundada em 2007, a Ameripol é voltada para o intercâmbio de informações policiais e capacitação seus integrantes - conta com a participação de 36 polícias de 30 países, entre elas, a Polícia Federal brasileira. Hoje, também em Brasília, haverá reunião de polícias e forças de segurança do Mercosul.

De olho na GLO

Representantes de países vizinhos já fizeram chegar ao Itamaraty e ao Ministério da Justiça seu interesse na nova GLO, Garantia da Lei e da Ordem. Avaliam que, caso dê certo, a operação também será útil para diminuir o problema do tráfico de drogas em suas fronteiras.

Bola pro lado

Primeiro vice-presidente da Câmara, Marcos Pereira (Republicanos-SP) deu uma sumida depois da confusão em torno da votação de uma moção que condenava os ataques do Hamas. Pré-candidato à Presidência da Casa, tenta esfriar a repercussão do episódio.

Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil



Vacina derrubou casos e salvou milhares de vidas

Números mostram importância da vacinação

Painel disponível no site da Prefeitura do Rio traduz em números a importância das vacinas para o controle da pandemia da covid. Até outubro deste ano houve na cidade 73.796 casos da doença, contra 762.710 no ano passado: a taxa de incidência corresponde a 10% da registrada em 2022.

O grande alívio, porém, é

em relação à mortalidade. Em 2020, antes da vacinação no país, entre cada 100 mil cariocas, 283,5 morreram de covid; no ano seguinte, quando as primeiras doses começaram a ser aplicadas, a taxa caiu para 246,3 por cem mil. Ano passado, para 43 e, em 2023, 4,0 por cem mil. Dados que calam qualquer teimoso.

Terras 1

Governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos) tem encontro marcado com o ministro Cristiano Zanin, no Supremo Tribunal Federal. A conversa é para discutir uma ação do PT que questiona a legalidade do Programa de Regularização de Terras paulista.

Terras 2

A lei permite a regularização de terras públicas invadidas mediante um pagamento de até 40% do valor de cada propriedade. Para o PT e outros partidos de oposição, a medida legaliza a grilagem, ou seja, fraudes no processo de ocupação de áreas rurais.

Rei no Rio 1

Rei do maior grupo étnico de Angola, Tchongolola Tchongonga Ekuikui VI enfatizou, em evento ontem no Rio, a importância de utilizar a internet para preservar língua e costumes de seu povo. Ressaltou ser difícil manter tradições em cultura baseada na oralidade.

Rei no Rio 2

Ele gerou um pequeno constrangimento em parte da plateia ao ser questionado sobre o papel da mulher em sua comunidade, no centro de Angola. Frisou a importância delas, sua força; mas disse que há papéis bem definidos — homens, por exemplo, não lavam louça.

A Fundação Hemocentro de Brasília (FHB) opera atualmente com apenas 50% do estoque estratégico de sangue. O nível de estoque de sangue de novembro é o menor registrado nos últimos 5 anos. “Caso o cenário permaneça, há risco de desabastecimento dos hospitais”, alertou a entidade, responsável por abastecer toda a rede pública de saúde do Distrito Federal, além de instituições conveniadas, como o Hospital da Criança e o Hospital das Forças Armadas.

De acordo com o Hemocentro, há necessidade de doação de todos os tipos sanguíneos, mas a situação é urgente para os grupos O positivo, O negativo e A positivo, que têm maior demanda entre os pacientes e estão 40% abaixo do nível considerado seguro. Além dos pacientes que precisam de transfusões regulares, pessoas com doenças do sangue, pacientes oncológicos, pacientes submetidos a diversos tipos de cirurgias e atendimentos de emergência também demandam o estoque.

Dados da entidade mostram que o mês de outubro registrou uma média de 127 doações de sangue por dia. Para manter o estoque estratégico e atender toda a rede pública do Distrito Federal e os hospitais conveniados, entretanto, o hemocentro precisa receber pelo menos 180 doações diárias. A preocupação é ainda maior em razão do número elevado de feriados e pontos facultativos em novembro, além da proximidade das férias e festas de fim de ano, quando o fluxo de doadores tradicionalmente cai.

“As doações também precisam ser contínuas porque alguns hemocomponentes – as



Renato Alves/ Agência Brasília

Situação é ainda mais urgente para os grupos O positivo, O negativo e A positivo

Hemocentro de Brasília opera com 50% do estoque e pede doações

Situação é urgente para os grupos O positivo, O negativo e A positivo

partes do sangue que vão para os pacientes – têm validade limitada. As plaquetas usadas em tratamento contra cânceres, por exemplo, têm duração de apenas 5 dias”, destacou o Hemocentro, por meio de nota.

Doações

O agendamento da doação de sangue pode ser feito pelo site do Serviço de Agendamen-

to do Distrito Federal ou pelo telefone 160, opção 2. Há ainda a possibilidade de encaixe, de acordo com a disponibilidade de vagas ociosas no dia.

O Hemocentro de Brasília está localizado no Setor Médico Hospitalar Norte, no início da W3 Norte, próximo ao Hospital Regional da Asa Norte (HRAN) e à Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências de

Saúde (Fepecs), e atende de segunda-feira a sábado, das 7h15 às 18h.

Para doar sangue, é preciso ter entre 16 e 69 anos de idade, pesar mais de 51 quilos e estar saudável. Para quem passou por cirurgia, exame endoscópico ou adoeceu recentemente, a recomendação é consultar o site do Hemocentro para saber se está apto a doar sangue.

Indigenistas e Ibama em risco, diz entidade

Entidades representativas de servidores indigenistas e de fiscalização ambiental que atuam no processo de desintrusão da Terra Indígena (TI) Apyterewa, no Pará, alertam para o risco que as equipes correm, por conta da menor presença das forças de segurança. O aviso chegou por meio de uma nota assinada pela Indigenistas Associados (INA) e pela Associação Nacional dos Servidores de Carreira de Especialista em Meio Ambiente e PECMA (Ascema Nacional).

De acordo com as organizações, servidores do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) têm dado, normalmente, continuidade às atividades que lhes competem, no contexto da retirada de invasores do território. Contudo, afirmam que isso tem sido feito sem a proteção de agentes da Força Nacional e outras forças de segurança.

O governo deu um prazo



Reprodução

Região em questão é a terra indígena Apyterewa

até o dia 31 de outubro para que os invasores pudessem sair voluntariamente da TI, onde vivem os parakanã. A data valeu, ainda, para a remoção de gado criado na área.

“A medida, alegada como estratégia para evitar excessos e o agravamento de conflitos, tem tido efeito contrário e, na prática, tem impedido o avanço operacional, ao passo que restringe a realização das ações

positivas de governo, justamente aquelas que podem auxiliar no apaziguamento dos ânimos e auxílio as populações de baixa renda”, escreveram a Ascema Nacional e a INA.

Na noite da última segunda-feira, o governo federal divulgou um informe em que afirma que “a operação não parou” e rebate boatos em torno da fase pela qual a TI passa, atualmente.

Operação é criticada

Preocupada com os danos que a Operação Escudo deixou para trás na Baixada Santista, a organização Human Rights Watch (HRW) se engajou na análise da condução das investigações feitas em seu âmbito. A conclusão do relatório ‘Eles Prometeram Matar 30’, divulgado ontem, é de que os primeiros passos dados pelas autoridades policiais na apuração de 28 mortes decorrentes da operação, foram “inadequados”, e houve falhas que atrapalharam a elucidação dos casos.

A Operação Escudo foi a resposta que a pasta estadual de Segurança deu diante da morte do policial Patrick Bastos Reis, das Rondas Ostensivas Tobias Aguiar (Rota), da Polícia Militar, em 27 de julho. O que a secretaria sustentou como justificativa, sem variar a narrativa nem revisar os moldes seguidos, mesmo diante de críticas que recebeu, é que as vítimas assassinadas eram supostos criminosos e morreram quando estavam em confronto com as forças policiais.

No documento, a HRW informa que verificou o teor de 26 boletins de ocorrência. Em seis deles, observou que a polícia não solicitou que o local do crime passasse por perícia. Em outros três, a Polícia Civil decidiu dispensar a perícia do local, sendo que, em um deles, a justificativa que serviu de base foi o tempo chuvoso. Em outro boletim de ocorrência, a última página estava faltando, de modo que não se soube se a polícia solicitou ou não a devolução da perícia.

Reaplicação do Enem: confira os prazos

Candidatos do Exame Nacional do Ensino Médio 2023 (Enem) que tiveram problemas logísticos ou estavam acometidos de doenças infectocontagiosas, e não puderam participar do certame, poderão solicitar de 13 a 17 de novembro, via Página do Participante, uma nova oportunidade para fazer as provas. A reaplicação do exame será nos dias 12 e 13 de dezembro.

O Ministério da Educação informa que “o mesmo vale para as pessoas que não compareceram porque foram alocadas a uma distância superior a 30 quilômetros da residência informada na inscrição”.

Entre os problemas logísticos que possibilitam a reaplicação das provas para candidatos que foram prejudicados estão alguns ligados a comprometimento da infraestrutura (como desastres naturais); falta de energia elétrica no local de prova (caso comprometa a visibilidade da prova); falha no dispositivo eletrônico fornecido ao participante; e erro no procedimento de aplicação da prova, caso incorra em comprovado prejuízo ao participante.

As doenças infectocontagiosas que possibilitam a reaplicação da prova do Enem são covid-19; tuberculose; coqueluche; difteria; doença invasiva por Haemophilus influenza; doença meningocócica e outras meningites; varíola; Influenza humana A e B; poliomielite por poliovírus selvagem; sarampo; rubéola e varicela.

CORREIO ECONÔMICO

POR GUILHERME COSENZA



Aracaju tem o mais baixo custo e Porto Alegre, o alto

Preço da cesta básica em queda pelo país

O preço da cesta básica de alimentos caiu em 12 capitais do país no mês de outubro em comparação ao mês de setembro. As maiores quedas ocorreram em Natal (-2,82%), Recife (-2,30%) e Brasília (-2,18%). Os maiores aumentos foram registrados em Fortaleza (1,32%), Campo Grande (1,08%) e Goiânia (0,81%). As informações foram divulgadas nesta terça-feira (7) pelo

Mais baratos
Os menores valores são de Aracaju (R\$ 521,96), João Pessoa (R\$ 551,88) e Recife (R\$ 557,10). Comparando o preço de outubro de 2023 com o do mesmo mês de 2022, houve queda em 12 capitais, com destaque para Brasília (-7,34%), Campo Grande (-6,9%), e Goiânia (-5,8%).



Petrobras lançou edital nesta terça-feira, no Rio

Projetos socioambientais em seis estados

No ano em que completa 70 anos, a Petrobras lança a segunda etapa da maior seleção pública socioambiental da sua história. A cerimônia de lançamento do edital, realizada nesta terça-feira (7), no centro do Rio de Janeiro, contou com a presença do presidente da empresa, Jean Paul Prates. As inscrições já estão

Compromisso
Prates disse que a companhia reafirma compromisso com a sociedade em projetos transformadores, que fazem diferença na vida das pessoas. “Somos uma empresa brasileira, com orgulho das nossas raízes, diversa e engajada com o desenvolvimento do país”, disse.

Juros
Pelo quarto mês seguido, a taxa média de juros das concessões de crédito teve queda, desacelerando em 12 meses. A taxa, considerando o conjunto dos recursos livres e direcionados, alcançou 30,5% ao ano em setembro, redução de 0,2 ponto percentual no mês.

CORREIO ESPORTIVO

BIA EM ALTA

A WTA, a associação das tenistas profissionais, divulgou a atualização de seu ranking após o último campeonato de elite da temporada. A brasileira Beatriz Haddad Maia fechou 2023 na 11ª colocação da lista, subindo oito posições após a conquista do título do WTA Elite Trophy, na China. Bia jamais havia terminado a temporada em posição tão alta. A paulista de 27 anos agora tem a meta de se consolidar no top 10.



Divulgação/WTA Elite Trophy

Bia Haddad quer entrar no Top 10

Impugnação do edital do Maracanã

O edital de licitação do Maracanã pode ser impugnado a qualquer momento. Foi o que o Vasco solicitou à Comissão de Licitação do Governo do Estado do Rio de Janeiro, que tem até esta quarta para responder. O TPU

atual veta que empresas de fora do RJ participem, impedindo que a Arena 360, que cuida do Mané Garrincha, e a WTorre, associada ao Vasco, disputem o edital. O clube teme que seja uma licitação de “cartas marcadas”.

Capitão de volta?

Já se preparando para as perdas no elenco em 2024, o Fluminense começa a montar o planejamento para a temporada. O principal sonho é repatriar o zagueiro Thiago Silva, que está no Chelsea.

Expectativa

De fora contra o Fortaleza por dores na coxa, o atacante Gabigol treinou normalmente com o elenco do Flamengo e a expectativa é que seja relacionado para o jogo de hoje, contra o Palmeiras.

Novo técnico?

Há uma pressão interna no Botafogo para que um técnico experiente seja contratado para assumir esta reta final, como Vanderlei Luxemburgo. Porém, a SAF não vê a mudança com bons olhos.

Transferido

Como São Januário será palco de Botafogo x Grêmio, na quinta (9), o jogo entre RIO Score Vasco da Gama e FlaBasquete, pelo NBB, foi transferido para sexta (10), às 18h45, no Ginásio de São Januário.

Brasileirão está em aberto

Sonho botafoguense do tricampeonato Brasileiro está em risco

Por Bruno Madrid (Folhapress)

O novo troço do Botafogo, desta vez na derrota diante do Vasco da Gama, queimou toda a gordura construída pelo ainda líder do Campeonato Brasileiro, que tem um aproveitamento de time rebaixado no retorno. O Botafogo chegou a liderar o torneio com 13 pontos de vantagem em relação ao 2º colocado. Essa foi a distância máxima aberta pelo Alvinegro em relação aos concorrentes em um fechamento de rodada. O fato ocorreu em agosto, entre a 18ª e a 19ª rodada.

Desde então, a campanha foi ladeira abaixo e a gordura acabou de vez na segunda (6). O ainda líder, agora, soma os mesmos 59 pontos do Palmeiras —que tem um jogo a mais na tabela. O Bragantino vem logo atrás, com 58 pontos e o mesmo número de jogos em relação à equipe de Lúcio Flávio.



Matheus Lima/Vasco.

Botafogo perdeu para o Vasco e se complicou no campeonato

O retorno do Botafogo soma apenas 12 pontos e é digno de time rebaixado: apenas América-MG e Coritiba, lanternas do Brasileirão, fizeram uma segunda metade de torneio pior até o momento. Os consecutivos troços e a pressão pelo título foram abordados pelo técnico Lúcio Flávio,

que reforçou a insatisfação em relação à tabela e pediu uma retomada rápida ao elenco.

“O Botafogo conseguiu impor uma distância boa e, agora, acabamos perdendo essa gordura. Ninguém está satisfeito, entendemos isso. Não podemos mais cometer os erros dos últimos jogos. Em relação ao

resultado, não foi o que queríamos. Não poderíamos ter saído atrás do placar contra o Vasco, isso geraria uma situação mais complicada. É retomar os trabalhos. Vamos trabalhar muito em cima disso”, disse Lúcio Flávio em entrevista coletiva.

A derrocada botafoguense se deu após a saída do técnico Luís Castro, que rumou ao Al-Nassr para treinar Cristiano Ronaldo.

Seu substituto, o também português Bruno Lage, tentou modificar o trabalho que vinha dando certo, acumulando derrotas e empates que minaram a paciência do torcedor. Agora, o recém-promovido Lúcio Flávio tenta trabalhar o psicológico dos jogadores para não entregar o tão sonhado título.

Novo estádio de São Januário vem aí

O Prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, assinou na tarde de terça-feira (7), o documento autorizando a transferência do potencial construtivo do estádio de São Januário, pertencente ao Club de Regatas Vasco da Gama, para terrenos cedidos pela própria prefeitura na região da Barra da Tijuca.

Com isso, o Vasco associativo poderá vender oficialmente esses terrenos na região da Barra e, segundo estabelece o documento, utilizar os recursos

obtidos na venda, que estima-se girar em torno de 500 milhões de reais, exclusivamente na reforma do estádio, que foi reconhecido como patrimônio histórico, cultural e turístico do estado do Rio de Janeiro em setembro de 2023.

Vale ressaltar que esse reconhecimento não impede ou dificulta as obras, apenas insere o estádio construído pela torcida do Vasco há quase um século como um dos potenciais turísticos do estado.

Da mesma forma, São Januário pertence ao ‘Vasco Associativo’. Ou seja, não foi vendido para a empresa norte-americana 777 Partners junto a 70% do departamento de futebol. Como principal ativo da associação e marco antirracista do estado, a transferência do potencial construtivo está dentro dos conformes legais.

Agora, cabe ao futuro presidente do Vasco, que será definido no próximo sábado (11), qual projeto de reforma será

escolhido. No momento, há o “Novo Complexo São Januário”, apresentado em 2020 com capacidade para 43 mil torcedores e rejeição de parte da torcida, e o “São Januário Para Todos”, apresentado há algumas semanas por um grupo de torcedores e abraçado pelo candidato Pedrinho.

Eduardo Paes também ressaltou que tem algo avançado junto ao Fluminense nesses moldes e está aberto a fazer o mesmo com o Flamengo.

INTERNACIONAL

CORREIO NO MUNDO

EGITO RETOMA AUTORIZAÇÕES SEM BRASIL

O governo do Egito retomou nesta terça (7) a divulgação de uma lista com cidadãos estrangeiros e com dupla nacionalidade autorizados a deixar a Faixa de Gaza, território comandado pelo grupo terrorista palestino Hamas sob ataque de Israel há um mês. O governo no Cairo disse que não poderia permitir as saídas enquanto houvesse risco para os feridos.



Reprodução

Saída de Gaza por Rafah

Esperança de autorizações hoje

A nova leva de autorizações inclui cidadãos da Alemanha (159), Romênia (104), Ucrânia (102), Canadá (80), França (61), Moldova (51), Filipinas (46) e Reino Unido (2). O Brasil, que tem 34 pessoas sob sua responsabilidade es-

perando para sair, não foi novamente contemplado, segundo o embaixador Alessandro Candéas. Na sexta (3), o chanceler israelense, Eli Cohen, disse ao seu par brasileiro, Mauro Vieira, que todos deveriam sair até a quarta (8).

Demissão I

O primeiro-ministro de Portugal, António Costa, entregou seu pedido de demissão após ser alvo de operação do Ministério Público português por suspeita de corrupção em negócios ligados à transição energética.

Xenofobia

Uma brasileira foi alvo de xenofobia em aeroporto em Porto, Portugal. Um vídeo feito pela vítima mostra uma mulher, que se identifica como “portuguesa de raça”, chamando-a de “porca” e dizendo para ela ir “para sua terra”.

Demissão II

Segundo Costa, o presidente português, Marcelo Rebelo de Sousa, já aceitou ao seu pedido. Ele, porém, deve permanecer no cargo até que seu sucessor seja escolhido em nova eleição, a ser convocada pelo presidente.

Cárcere privado

Um homem do Arkansas, EUA, foi preso após a polícia ter encontrado uma menina de 5 anos mantida em cárcere privado em um compartimento secreto de um armário em sua residência em Tontitown, em Washington.

EUA: judeu morre em ato

Homem de 69 teria sido vítima em briga durante manifestações

Autoridades do condado de Ventura, Califórnia, nos EUA, estão investigando a morte de um idoso judeu de 69 anos, que teria se envolvido em uma briga durante manifestações pró-Israel e pró-Palestina.

Testemunhas disseram que Paul Kessler, que participava de uma manifestação pró-Israel no domingo (5), teria se envolvido em uma briga com um manifestante pró-palestina.

Durante a discussão, Kessler caiu para trás e bateu a cabeça no chão. Ferido, o idoso foi levado a um hospital, mas não resistiu aos ferimentos e morreu na tarde desta segunda-feira (6), segundo a polícia.

O caso aconteceu por volta das 15h20 de domingo em Thousand Oaks, uma comunidade na área de Los Angeles, logo depois da divisa do condado de Ventura, disse o departamento do xerife à NBC News.

O Gabinete do Legista do Condado de Ventura afirmou



Reprodução

Morte aconteceu em confusão entre atos pró-Israel e pró-Palestina

que a causa da morte foi traumatismo cranioencefálico. Até o momento, ninguém foi preso.

Atos pró-Israel e pró-Palestina aconteciam ao mesmo tempo, no domingo, nas avenidas Westlake e Thousand Oaks, segundo a polícia.

O rabino Michael Barclay, do Templo Ner Simcha, perto

de onde ocorreu o caso, pediu paciência. “Por favor, não faça suposições ou acusações até que a polícia possa fazer seu trabalho e /ou obtenhamos um vídeo real”, escreveu no X.

Barclay identificou Kessler como judeu. A família da vítima não quis comentar o assunto na noite desta segunda e

pediu privacidade, segundo a NBC News.

O escritório regional do Conselho de Relações Americano-Islâmicas de Los Angeles (CAIR) disse estar “profundamente entristecido por esta perda trágica e chocante”, mas alertou contra o uso do caso para fins políticos.

Israel fecha cerco sobre Hamas em Gaza

As forças de Israel operando dentro da Faixa de Gaza intensificaram suas ações mirando o centro nervoso do Hamas, grupo terrorista cujo ataque contra o Estado judeu há um mês detonou a mais recente guerra no Oriente Médio.

Ao longo desta terça (7), os combates foram focados no campo de refugiados de Al Shati, conhecido como Praia, por ficar entre o centro da capital homônima de Gaza e o porto mediterrâneo do território pa-

lestino governado pelo Hamas desde 2007.

Segundo relato da imprensa árabe, feito também por jornais israelenses e à Folha de S.Paulo por analistas em Tel Aviv, o objetivo israelense é tomar o campo para dali lançar um delicado assalto contra o chamado distrito da segurança de Gaza, que concentra os centros oficiais da estrutura militar do Hamas, e o hospital Al Shifa, o maior da cidade.

Por: Igor Gielow (Folhapress)

Rússia deixa tratado feito na Guerra Fria

O governo da Rússia deixou formalmente, na terça, o Tratado sobre Forças Armadas Convencionais na Europa. O movimento havia sido anunciado, mas traz um simbolismo histórico importante: é o enterro formal do arcabouço de segurança do final da Guerra Fria.

O tratado, assinado pela União Soviética em 1990, entrou em vigor em 1992, quando o império já havia se esfacelado havia um ano. Ele visava conter o brutal acúmulo de material

bélico não-nuclear na Europa, o campo de batalha presumido se a guerra entre Moscou e Washington estourasse.

Segundo o texto, as 8 repúblicas soviéticas e os então 16 membros da aliança ocidental Otan se comprometiam a limitar o número de equipamento militar em solo europeu: no máximo, por exemplo, 20 mil tanques pesados, 20 mil peças de artilharia, 6.800 aviões de combate de cada lado.

Por: Igor Gielow (Folhapress)

30 anos de um erro

No dia 7 de novembro de 93 saía a primeira manchete que vinculava Ibsen Pinheiro aos “Anões do Orçamento”. Era tudo mentira

Por Marcio Pinheiro

Lula e eu tivemos um problema com um apartamento. Nos dois casos, uma cobertura. Nos dois casos, entramos na polêmica por tabela. O dele foi esmiuçado. O meu, lembrarei agora.

Há 30 anos saía a primeira manchete envolvendo o nome de Ibsen Pinheiro, meu pai, dentro da comissão da Câmara que investigava fraudes no Orçamento. Batizada com o pomposo nome de “Comissão Parlamentar Mista de Inquérito destinada a apurar fatos referentes às atividades de parlamentares na destinação de recursos do orçamento da União”, a CPI ganhou da imprensa uma alcunha menos longa e mais pejorativa: Anões do Orçamento. A nomenclatura fazia referência à baixa estatura de sete deputados – Genebaldo Correa, Cid Carvalho, Manoel Moreira, José Geraldo Ribeiro, Ronaldo Aragão e Geddel Vieira Lima sob a liderança de João Alves. Meu pai, com mais de 1m70cm e sem envolvimento com a comissão, não se encaixava em nenhum dos dois perfis.

A manchete era apressada. Saía no alto da edição dominical de O Globo, 7 de novembro, e fora vazada pela CPI no sábado, poucas horas antes do fechamento do jornal, o que determinou o tratamento açodado dado ao tema. Na capa, a manchete ganhou o mesmo tratamento apressado, sendo resumida em míseras 16 linhas espremidas em uma coluna entre uma foto de Madonna (que estava no Rio) e outra de Adriana Esteves (estrela de Renascer). Porém, o importante estava lá, no alto da página, um título que não deixava dúvidas “CPI: cheques comprometem Ibsen”.

Na parte interna, um texto de Jorge Bastos Moreno era mais virulento: Ibsen havia “recebido cheques do esquema de corrupção” e “pegamos um tubarão”, dizia um integrante da comissão. A fonte revelada por Moreno era o folclórico senador Ney Maranhão, ex-tropa de choque de Collor e, à época, já no PPR, depois dos naufrágios de seu líder e do PRN. A outra fonte, não revelada, seria conhecida uma década depois: o assessor Waldomiro Diniz, indicado pelo PT e próximo do senador Eduardo Suplicy e dos deputados Aloizio Mercadante e José Dirceu.

As primeiras acusações falavam de dois cheques de US\$ 14 mil. Alimentadas por vazamentos e vitaminadas por boatos, as denúncias cresceriam e chegariam ao ápice com a capa de Veja. Às vésperas do Natal, Ibsen, em depoimento à CPI, teve que rebater a acusação do deputado Luis Salomão (PDT-RJ) de que Ibsen recebera uma cobertura de uma empreiteira.

O imóvel em questão era uma das três unidades de um prédio sem luxo algum no Bairro Petrópolis. Grande, é verdade, o apartamento havia sido escolhido em 1991 pela minha mãe (outra coincidência com Lula ao envolver as esposas dos dois acusados). Era lá que nós três vivíamos desde março de 1992. A negociação para a compra previa um pagamento em 36 parcelas, todas elas condizentes com a renda de um sujeito que era um advogado de relativo sucesso há três décadas, comentarista esportivo importante por duas e parlamentar há 15 anos.

De nada adiantou. A cobertura ganhou destaque na imprensa. Foi uma das atrações da reportagem da Veja com a capa “Até tu, Ibsen?”, publicada uma semana depois da manchete de O Globo. Chegou ainda a ser avaliada em US\$ 1 milhão, valor que nem todo o prédio mais o terreno deveriam alcançar. Enfim, ganhou uma dimensão imensa e cumpriu o papel decisivo que dela se esperava no processo. No dia 18

Reprodução



Reprodução



Na direita, a primeira manchete na edição dominical do jornal O Globo em 7 de novembro de 1993; à esquerda, a revista Veja, uma semana depois, vinha com “Até Tu, Ibsen?”; Já embaixo, em 2004, a Isto É trazia: ‘Como o mau jornalismo transformou US\$ 1 mil em US\$ 1 milhão e levou à cassação de um forte candidato a presidente do Brasil’

Esquema foi desvendado pela imprensa

Por Rudolfo Lago

O termo “anões do orçamento” não foi criado pela imprensa. Por ter sido o primeiro a usá-lo, numa reportagem de O Globo, onde então trabalhava, eu até poderia ajudar a propagar a mentira para ficar com os louros. Mas não é tarefa da imprensa esse tipo de criatividade. À imprensa cabe reportar o que vê e o que ouve. E assim foi com o esquema do orçamento.

Tudo se inicia após a Constituição de 1988, que instituiu a possibilidade de deputados e senadores fazerem emendas ao orçamento. Até então, cabia ao Congresso apenas aprovar ou rejeitar a proposta orçamentária. Verba é poder e dinheiro. O olho dos políticos cresceu. Especialmente de um grupo que se tornou especialista no tema, que é complexo. Eles viraram referência, e qualquer deputado ou senador que quisesse aprovar algo no orçamento precisava falar com eles.

Como a maior parte desses parlamentares que comandava o orçamento tinha baixa estatura e não eram tidos como figuras proeminentes, circulava nos corredores do Congresso o apelido para eles de “anões do orçamento”. Estamos no final dos anos 1980, que não eram tempos tão politicamente corretos como hoje. Ao reportar o que acon-



Ibsen Pinheiro morreu no ano de 2020 aos 84 anos, em Porto Alegre

tecia ali, somente repeti o termo que já circulava nos corredores do parlamento.

O líder supremo do grupo era o ex-deputado baiano João Alves. O esquema envolvia principalmente parlamentares do então PFL, partido de Alves, e do PMDB.

João Alves caiu da relatoria do orçamento depois de uma reportagem que fiz com Denise Rothenburg. Veri-

ficamos a existência de uma alta dotação orçamentária para um município da Bahia, chamado Serra Dourada.

Fomos a Serra Dourada. E constatamos que o dinheiro estava destinado à construção de um conjunto de casas populares que seria batizado de Vila João Alves. Mas as casas ali na situação em que estavam – ainda não totalmente construídas – não justificavam a dotação.

de empresas em dificuldades. Foi adquirida por um valor simbólico.

Aloizio Mercadante fracassou na busca pelos dois cargos de maior relevância que tentou: ser vice-presidente e governador de SP. Hoje está sem mandato.

Também sem mandato está José Dirceu, outrora o mais próximo assessor de Lula. Em 2005, teve o seu mandato cassado por quebra de decoro: 293 votos a favor, 192 contra.

Ney Maranhão não se reelegeu para nenhum outro cargo. Morreu em 2016 trágico pela própria irrelevância.

Waldomiro voltaria às páginas, agora com foto e nome completo. Em 2004, a Época revelou que Car-

linhos Cachoeira era extorquido por ele. Exonerado no mesmo dia, Waldomiro foi o pivô de um escândalo que atingiu em cheio ao governo Lula. Em 2012, foi condenado pela Justiça do Rio a 12 anos de reclusão além de multa por corrupção.

Laila, minha mãe, nunca se recuperaria das acusações e do processo. Entre triste e revoltada, dizia a meu pai durante o processo: “Mas Ibsen, isso é uma injustiça”. Meu pai, famoso pelas frases, rebatia sem perder o humor: “Ainda bem, não é? Tu querias que fosse verdade?”. Laila morreu, aos 78 anos, há uma década, em outubro de 2013.

Ibsen veria o STF mandar arquivar todas as acusações. Seria ainda capa da

Questionamos os vereadores, que disseram que iam instalar uma CPI. Questionamos, então, o prefeito. Que tirou, então, da gaveta um maço de papéis e os mostrou para Denise. “Ah, eles vão fazer uma CPI? Estão lembrando disso?” Os papéis eram recibos, onde estava escrito: “Pagamento que me é feito pelo deputado João Alves em troca de apoio político”. A cópia de um dos recibos foi parar na capa do jornal.

Uma primeira tentativa de CPI foi, então pedida pelo então deputado Jaques Wagner (PT-BA). E acabou barrada. Somente um ano depois, quando foi assassinada pelo próprio marido Elizabeth Lofrano, mulher do principal assessor da Comissão de Orçamento, José Carlos Alves dos Santos, a CPI foi instalada. E todo o esquema veio à tona.

A CPI investigou 37 deputados e senadores. Pediu a cassação de 18 deles. Quatro renunciaram antes do julgamento. Seis foram cassados. Entre eles, estava Ibsen Pinheiro.

Ninguém que tenha coberto o caso desde o início associava Ibsen ao esquema. A não ser por uma suspeita de que ele, como presidente da Câmara e líder do PMDB, pudesse saber do que havia. E porque tinha, de fato, amizade com um dos líderes do esquema, o deputado baiano Genebaldo Correia. Ao longo do tempo, nada ficou provado contra ele.

revista IstoÉ, em 2004, com uma reportagem com o jornalista Luis Costa Pinto que recuperava como havia sido a madrugada em que os chefes da Veja se decidiram pela capa. Parcialmente reabilitado, Ibsen se elegeria vereador, em 2004, e deputado, em 2006. Seguiria morando na cobertura até o dia 24 de janeiro de 2020, quando morreu aos 84 anos.

A cobertura, herdada por mim, levou quase três anos para ser vendida – e por um valor bem inferior aos US\$ 1 milhão avaliados pela imprensa. Consta que vem sendo reformada pelo casal com duas filhas que adquiriu o imóvel. Desejo-lhes sorte.

(Publicado em parceria com o site Sler)